



Foto: Getty Images

**SOCIEDADE**

## **“Todos vamos ser poucos para ajudar a resolver o problema que ficou a descoberto”: Hélder Mota Filipe, candidato a bastonário dos farmacêuticos**

Ordem dos Farmacêuticos vai ter novo bastonário. Profissionais estão a votos até dia 5 e há dois candidatos. Em Lisboa, concorre o antigo

presidente do Infarmed e professor da Faculdade de Farmácia Hélder Mota Filipe

15:52 28 Janeiro, 2022 | Vera Arreigoso

# Expresso

#liberdadeparainformar

SITE PROVISÓRIO

Menu

COVID-19 LEGISLATIVAS 2022 ∨ ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL SOCIEDADE

CULTURA TRIBUNA BLITZ PODCASTS

Menu



**Esteve 12 anos no Infarmed, está muito ligado ao medicamento. Porquê candidatar-se à Ordem dos Farmacêuticos e dedicar-se à regulação da profissão?**

Sou farmacêutico e as funções que tive no Infarmed e na Comissão de Ética para a Investigação Clínica resultam dessa formação. Sempre estive ligado à profissão e o que me fez achar que posso dar mais um contributo é o momento único que estamos a viver, provavelmente o mais complicado do ponto de vista do sistema de saúde, e que terá momentos muito exigentes. Temos dificuldade em dar resposta às necessidades. O sistema já vinha com limitações e com a pandemia tornou-se mais premente ajudar o Serviço Nacional de Saúde (SNS) a cumprir a sua missão. Todos vamos ser pouco para ajudar a resolver o problema que ficou a descoberto.

**O mudou no exercício da profissão com a pandemia?**

Surgiram um conjunto de mecanismos para dar resposta, como o acesso na farmácia a medicamentos que eram de uso hospitalar ou a realização dos testes à covid, por exemplo.

### **Houve reforço de farmacêuticos no SNS para acudir à pandemia?**

Houve, mas a proporção de farmacêuticos não foi igual à de outros profissionais de saúde nem chegou para cobrir as necessidades. E agora temos outro problema: gerir o futuro desses profissionais que foram contratados e que demonstraram que fazem falta.

### **Sabe quantos foram?**

Não tenho esse número, mas tenho visitado diversos hospitais e é constante o comentário dos colegas de que não são suficientes. É um dos aspetos a que terei de ter atenção enquanto bastonário logo na primeira reunião com a tutela. Os farmacêuticos são uma classe pouco expressiva em número no SNS mas muito expressiva para a garantia do bom funcionamento do sistema. Sem farmacêuticos não há acesso a medicamentos e são eles que gerem 20% do orçamento do SNS.

### **Foi pedida alguma contenção na utilização de fármacos durante a pandemia?**

Não, e tenho a certeza disso pelas conversas que vou tendo com os colegas. Aliás, no início da pandemia foram utilizados medicamentos a mais e até em situações menos adequadas, a testar medicamentos que pudessem ter algum potencial de tratamento para os doentes em situações mais complicadas em cuidados intensivos.

**Ao invés, nas farmácias vamos tendo cada vez mais falhas no abastecimento.**

É verdade. É um problema multifatorial. Há falhas de abastecimento por razões de fabrico ou de retirada do mercado porque os produtos estão obsoletos ou o preço não compensa. Durante a pandemia agudizou-se, até por razões logísticas. Já não é um problema, voltou ao estado basal.

**Qual é a sua prioridade se for eleito bastonário?**

Há dois tipos de prioridades: a relação dos farmacêuticos com a sociedade e a relação com a Ordem. Precisamos de desenvolver a profissão para responder às necessidades da sociedade a partir de mecanismos mais robustos de subespecialização, com novas competências que gerem novos serviços, e que sejam reconhecidos. Temos muito voluntarismo dos profissionais – agora com os testes, mas já tinha acontecido com a vacinação contra a gripe e com a troca de seringas – e não é um bom princípio. Por exemplo, doentes crónicos passam a vida no centro de saúde para deixar no guichet o pedido para renovar a terapêutica e os farmacêuticos podem, e devem, prestar esse serviço. Mas precisam que esse serviço seja formalmente reconhecido, remunerado de acordo com a mais-valia que gera e criadas condições de comunicação com os colegas nos cuidados primários e hospitalares para ser possível referenciar o doente de forma quase automática.

**“É fundamental a partilha de dados clínicos (...) as farmácias estão**

**informatizadas e os serviços também, portanto, não é um problema técnico, é um problema de decisão política”**

**Isso implica aceder aos dados clínicos dos doentes...**

É fundamental a partilha de dados clínicos para a decisão correta do ponto de vista técnico. As farmácias estão informatizadas e os serviços de saúde também, portanto, não é um problema técnico, é um problema de decisão política. Os dados clínicos são dos doentes e são eles que têm a autoridade para decidirem se querem partilhar os dados entre serviços e profissionais. Neste momento, mesmo que o quisessem, não é possível porque os sistemas, incluindo de hospitais, não falam uns com os outros.

**E quem pagaria esses serviços, o Estado ou o utente?**

Teria de ser discutido, mas só terá razão de ser se o serviço gerar valor. É o que se faz com a comparticipação dos medicamentos e que se fez com a troca de seringas: as farmácias são pagas de acordo com a mais-valia demonstrada na prevenção de infeções.

**Que novas competências são importantes para a diferenciação dos farmacêuticos?**

Precisamos de desenvolver a farmácia hospitalar. Temos farmacêuticos residentes nos serviços de oncologia, cuidados

intensivos e noutras áreas e é preciso reconhecer e diferenciar esses colegas em especialidades clínicas. Na farmácia comunitária também são precisos novos serviços, por exemplo na vacinação, na testagem...

**Faz sentido que a vacinação covid, cada vez mais regular, fique fora das farmácias?**

Desde o princípio, que defendo a participação ativa porque cada vez que precisamos de vacinar, precisamos de o fazer a um número máximo de pessoas no menor tempo possível e não podemos ignorar toda a capacidade instalada nas farmácias para que as vacinas cheguem aos braços dos utentes. Temos três mil postos de vacinação espalhados por todo o país, com acesso fácil, e é uma riqueza que não pode ser desperdiçada.

**Os próprios médicos dizem que a sua presença nos centros de vacinação é agora desnecessária.**

Exatamente. Conhecemos muito bem o perfil destas vacinas, administradas a milhões de pessoas. Não faz sentido ter médicos residentes em cada centro quando estamos a dar segundas ou terceiras doses. Além disso, as vacinas contra a covid têm um perfil de segurança sobreponível ao das vacinas da gripe e as reações adversas, quer em frequência quer em tipo, são igualmente idênticas. Se as farmácias estão equipadas e preparadas para gerir reações adversas agudas da gripe também estão para fazê-lo na covid.

**Estamos a formar os farmacêuticos de que precisamos?**

Continuamos a não ter desemprego, mas temos uma degradação das condições de desempenho da atividade no SNS, nas análises clínicas e na farmácia comunitária em termos de horários e de

salários, com condições de trabalho que começam a criar problemas deontológicos. Por isso, um maior acompanhamento do ponto de vista deontológico e ético é uma das medidas do nosso programa.

“Há farmacêuticos estimulados a práticas menos deontológicas. Por exemplo, metas comerciais”

**A que problemas se refere?**

Há relatos de farmacêuticos que são estimulados a adotar práticas menos deontológicas. Por exemplo, com o estabelecimento de metas comerciais que não são compatíveis com o correto do exercício profissional.

**Há farmácias que pressionam a dispensada de marcas, volume de vendas?**

Sim. Pontualmente, há farmacêuticos sujeitos a esse tipo de pressões. Tenho queixas e não há um perfil de farmácias onde esteja a acontecer, os casos são diversos. As pressões são na dispensa por indicação ou aconselhamento farmacêuticos. Não é só o doente levar produtos a mais, é também haver dispensa. Muitas vezes, o mais adequado é não dispensar, por exemplo

quando o doente pede o que não está indicado para a situação que descreve.

### **Falta que perfil de farmacêuticos?**

Precisamos de farmacêuticos com formação para as novas tecnologias do medicamento, como a engenharia genética ou de tecidos, e mais clínica, para a interação com o doente. Não é muito fácil mas estamos a apostar na simulação clínica, na aviação já se usa há muito tempo, para treinar a abordagem clínica dos problemas e a Ordem tem de ser mais enfática com as faculdades.

### **Significa ter simuladores como os que existem em medicina?**

Sim. O que difere são as questões. Por exemplo, um simulador de um doente com problemas de reações adversas, interações ou de ajuste de doses.

### **As novas competências dos farmacêuticos podem ter a oposição dos médicos?**

Há sempre esse risco se a gestão do problema não for feita de forma adequada. Temos de conversar, perceber quais são as limitações e as fronteiras entre uns e outros. Se todos olharem para cima, para o doente, e não para o lado, vamos conseguir trabalhar em conjunto. Os farmacêuticos têm um papel muito importante para apoiar as decisões que vão ter de ser tomadas, nomeadamente ao nível da inovação terapêutica: com medicamentos que custam milhões de euros.



**“Tenho a certeza de que as comissões de farmácia e terapêutica dos hospitais fazem o julgamento clínico e nunca chegámos a uma situação de racionamento”**

**Somos muito poupados? Fazemos a avaliação correta?**

Tenho a certeza de que as comissões de farmácia e terapêutica dos hospitais fazem o julgamento clínico e nunca chegámos a uma situação de racionamento. Continuamos a não ser restritivos.

**E são permeáveis à pressão pública, como aconteceu em casos recentes?**

Não é fácil resistir, mas é possível e resiste-se. As decisões que são tomadas têm um julgamento clínico puro. Todos os dias, há autorizações excepcionais diferidas e rejeitadas e todas são tratadas como urgências hospitalares, com pessoas aos fins de semana a fazer as avaliações.

**O seu programa é muito direcionado para os jovens. Como espera conseguir o voto dos profissionais mais velhos?**

Um farmacêutico é um farmacêutico e tem o mesmo perfil porque tem a mesma função. A Ordem quer trazer os mais jovens porque nunca se aproximaram, ao contrário dos mais velhos. Os mais novos têm uma tendência para se organizarem de forma inorgânica e quero que se aproximem, discutam e mudem a Ordem por dentro.

“Gerimos pessimamente a comunicação (durante a pandemia), e continuamos a fazê-lo. Comunica-se sem explicar como e porquê e muitos vezes é difícil entender as razões para a tomada de decisão”

### **Gerimos bem a pandemia?**

Gerimos bem a logística, conseguindo uma taxa de vacinação que nos orgulha e tivemos uma população exemplar que aderiu à vacina, e gerimos pessimamente a comunicação, e continuamos a fazê-lo. Comunica-se sem explicar como e porquê e muitas vezes é difícil, incluindo para os profissionais, entender as razões para a tomada de decisão. Preocupa-me também a dedicação do

esforço dos profissionais à covid, deixando de parte as outras doenças.

**E as farmácias têm sido uma porta onde os portugueses vão bater vão quando precisam de ajuda.**

E devem continuar. Os serviços de saúde estão sob uma pressão imensa e tudo o que possa ser resolvido sem os utilizar deve ser feito. O Estado não pode começar por negar a importância das farmácias e depois perceber que, afinal, precisa da sua ajuda. É importante que as farmácias sejam uma porta e não uma parede para o sistema e, para isso, é precisa comunicação dentro do sistema e partilha de dados para que o doente fique bem tratado.

---

## Em Destaque

LEGISLATIVAS 2022, POLÍTICA

**O quarto melhor PS de sempre segurou os votos da esquerda, a direita subiu 549 mil votos, mas com o PSD quase igual (a história das legislativas em números)**

07:30 31 Janeiro, 2022 | David Dinis

---

ECONOMIA

# PIB cresce 4,9% em 2021, acima das expectativas

09:38 31 Janeiro, 2022 | Rita Robalo Rosa

---

TRIBUNA

## Em direto: Alvalade espera por Marcus Edwards, Rúben Semedo perto do FC Porto (acompanhe aqui o último dia do mercado de transferências)

10:27 31 Janeiro, 2022 | Hugo Tavares da Silva, Lídia Paralta Gomes e Pedro Barata

---

LEGISLATIVAS 2022, POLÍTICA

## E agora? Quando é que há Governo? E Orçamento? Um guia em 7 passos

00:41 31 Janeiro, 2022 | David Dinis

---

EXPRESSO DA MANHÃ

## O futuro dos líderes visto pelos próprios

**BLITZ**

# **A maioria absoluta de Bryan Adams na Altice Arena. Em Portugal o canadiano está sempre em casa**

02:44 31 Janeiro, 2022 | Lia Pereira

---

**INTERNACIONAL**

# **Chuva de répteis: por que motivo estão as iguanas a cair das árvores nos Estados Unidos?**

11:13 31 Janeiro, 2022 | Expresso

---

PUBLICIDADE

Pesquisar ...

## Últimas

**Inflação em Portugal acelera para 3,3% em janeiro**

---

**Podcaster Joe Rogan reage ao boicote de Neil Young ao Spotify. “Nem sempre acerto. Vou dar o meu melhor para equilibrar as coisas”**

---

**Chuva de répteis: por que motivo estão as iguanas a cair das árvores nos Estados Unidos?**

---

**Era inevitável**

---

**Taxa de desemprego cai para 5,9% em dezembro**

## Opinião



**Era inevitável**

---



**A mudança estrutural: o declínio comunista, a ascensão liberal**

---



**Hoje é dia de Santa Marcela, mas não de São Marcelo; e de São Pedro Nolasco, mas não de São Pedro Nuno**



**Costa conseguiu tudo o que queria há muito tempo**



**Três notas breves sobre uma enorme vitória**

## Newsletters

Subscreva gratuitamente as newsletters do Expresso e comece a receber a melhor informação dos nossos editores



**Expresso  
Curto**



**Expresso  
Economia**



**Expresso  
Diário**

... e mais. Subscreva aqui.

## Conteúdos patrocinados



**Novo Peugeot 308: sensações únicas**

[Política de Privacidade](#) [Política de cookies](#) [Termos de utilização](#) [Estatuto Editorial do Expresso](#)  
[Configurações de privacidade](#)

©2022 Expresso